

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL LGBT: OBJETOS DE APRENDIZAGEM COMO RECURSO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Rio de Janeiro/RJ Maio/2016

Juliana Macedo Reis Mercês - UNA-SUS/UERJ - jmerces@unasus.uerj.br

Márcia Maria Pereira Redeiro - UNA-SUS/UERJ - mmrendeiro@yahoo.com

Paulo Roberto Volpato Dias - UNA-SUS/UERJ - volpatouerj@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Sector Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

No campo da saúde pública um novo tema torna-se eixo central de debates, a saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). A Política Nacional de Saúde Integral de LGBT tem como objetivo promover a saúde integral desta população, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, contribuindo para a redução das desigualdades e para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equânime. Para contribuir com a eficácia da Política LGBT e atendendo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, o Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria Executiva da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e a UNA-SUS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNA-SUS/UERJ), lançou em 2015 o “Curso Política Nacional de Saúde Integral LGBT”, na modalidade educação a distância e autoinstrucional, aberto ao público interessado pelo tema. Estruturado a partir de situações do cotidiano dos profissionais de saúde e da população LGBT no uso dos serviços de saúde, utilizando objetos de aprendizagem como facilitador para a aprendizagem. Analisamos nas duas ofertas do curso o perfil dos alunos, o nível de conhecimento adquirido na percepção dos alunos e avaliação dos alunos sobre a metodologia aplicada.

Com base nos dados, concluímos que utilizar objetos de aprendizagem apresenta-se como estratégia complementar no processo ensino-aprendizagem, ajudando na compreensão do atendimento e da vida da população LGBT. Além disso, tem potencial para ser aplicado nos conteúdos produzidos para a Política de Educação Permanente.

Palavras-chave: educação em saúde, objetos de aprendizagem

1. Introdução

O Ministério da Saúde (MS) implementou a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), regida pelas Portarias GM/MS nº 1.996 de agosto de 2007 e nº 278 de fevereiro de 2014. Esta consiste em uma política educativa para os profissionais do sistema único de Saúde (SUS), de caráter contínuo. Apresenta como estratégia de gestão na reorganização do sistema de ensino em saúde, sendo um dispositivo de aproximação entre o cotidiano do profissional e as necessidades de saúde, exercendo sobre os profissionais a reflexão da prática de trabalho, a valorização, a consciência e o estímulo ao compromisso sobre as suas responsabilidades. (BRASIL, 2014)

No campo da saúde pública um novo tema torna-se eixo central de debates, a saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). A Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, tem como objetivo promover a saúde integral LGBT, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, contribuindo para a redução das desigualdades e para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como sistema universal, integral e equânime.

Com o foco em contribuir com a eficácia da Política LGBT e atendendo a PNEPS, o MS, em parceria com a Secretaria Executiva da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e a UNA-SUS da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNA-SUS/UERJ), lançou em 2015 o “Curso Política Nacional de Saúde Integral LGBT” na modalidade educação a distância (EaD).

Seixas (2011) diz que a imersão da EaD dentro do Sistema de Educação Permanente para o SUS representa uma possibilidade de expansão do acesso a processos educacionais, e que o grande desafio que se coloca refere-se à capacidade de articular as diferentes tecnologias e estratégias educacionais existentes.

O curso é aberto ao público interessado pela temática, ofertado no formato autoinstrucional, no qual não há mediação ou auxílio de um tutor online, ou seja, o aluno é o responsável pela construção do seu aprendizado. Sua estrutura é baseada na ciência Andragogia, educação voltada para o adulto, na qual a aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem. Além disso, o aprendizado se faz por meio da experiência ou vivência, ação que estimula e transforma o conteúdo para favorecer a assimilação, ou seja, aprende-se fazendo. (SOMERA, JUNIOR SOMERA e RONDINA, 2010).

Nesse caso, Lindeman identifica alguns pressupostos que fundamentam o aprendizado do aluno, como: (1) Motivação do adulto: a partir da experimentação, da satisfação de suas necessidades, interesses e autoestima, da percepção da utilidade do conteúdo para a qualidade de vida pessoal e profissional; ; (2) Programa escolar: interdisciplinar, centrado nas situações de vida e não em conteúdos e disciplinas estanques; (3) Metodologia de Ensino: análise das experiências, que constituem os recursos mais ricos para a aprendizagem e a resolução de problemas e tarefas reais da vida cotidiana.

Portanto, o curso utiliza a metodologia da problematização, com ocorrências comuns no cotidiano dos profissionais e da população LGBT, com vistas ao desenvolvimento de competências para a atuação profissional e à humanização do atendimento, com o objetivo de aproximar a teoria da prática e colaborar na formação continuada dos profissionais de saúde, especificamente os trabalhadores do SUS, para que realizem suas ações de cuidado, promoção e prevenção com qualidade, de forma equânime, garantindo à população LGBT acesso à saúde integral.

Foi organizado em 3 unidades e seus livros:

- Unidade 1: Gênero e Sexualidade: Diversidade sexual e relações de gênero; Sexualidades; Travestilidade e transexualidade; Determinantes sociais da saúde e a população LGBT; A dimensão de gênero e da diversidade sexual pelos profissionais de saúde.
- Unidade 2 – O Estudo da Política LGBT e seus Marcos: Introdução aos estudos da política LGBT; A participação da comunidade LGBT no SUS; Nome social; Interface com outras políticas de saúde; Intersetorialidade; Compreendendo a política de saúde integral LGBT.
- Unidade 3 – Realizando o Acolhimento e o Cuidado à População LGBT: Refletindo sobre acolhimento e cuidado à população LGBT; Acesso e acolhimento nos serviços de saúde; Violência contra a população LGBT; Saindo da teoria e transformando a prática; Orientações para o atendimento profissional e institucional da população LGBT; Modificações corporais; HIV/Aids, Hepatites virais e outras DST.

No planejamento da oferta educacional e design instrucional do curso, optamos por utilizar objetos de aprendizagem com casos complexos como recurso facilitador na construção do conhecimento. Objetos de aprendizagem, conforme descrito por Ferreira Filho et al. (2004, p. 4), é “...qualquer recurso utilizado para apoio ao processo de aprendizagem”. Tem como função atuar como recurso didático interativo, abrangendo um determinado segmento de uma disciplina e agrupando diversos tipos de dados como imagens, textos, áudios, vídeos, exercícios, e tudo o que pode auxiliar o processo de aprendizagem. Pode ser utilizado - tanto no ambiente de aula presencial, quanto na Educação à Distância (MACHADO e SILVA, 2005).

No Curso Política Nacional de Saúde Integral LGBT podemos destacar como objetos de aprendizagem:

- Linha do Tempo (Fig.1) - conteúdo histórico transversal ao curso, compila os principais marcos históricos da população LGBT. No decorrer das telas do curso aparece um hipertexto indicando a leitura do ano correspondente. Proporciona uma interação entre aluno e conteúdo, no qual ocorre uma apropriação maior da informação.
- Vídeos (Fig.2) - apresentando dramatizações baseadas em situações reais;
- Ilustrações (Fig.3) - é uma imagem, desenho ou pintura, que serve, normalmente, para acompanhar um texto, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e possibilitando uma reflexão e enriquecimento sobre os conteúdos.
- Quizzes (Fig.4) - proporciona interatividade com o conteúdo e mais informações com a finalidade de reforçar conceitos importantes. à medida que o aluno responde há a correção, possibilitando o imediato feedback.



Figura 1: Linha do tempo



Figura 2: Vídeos produzidos internamente – Travesti – Nome Social?



Figura 3: Ilustração Pictográfica – Igualdade X Equidade?

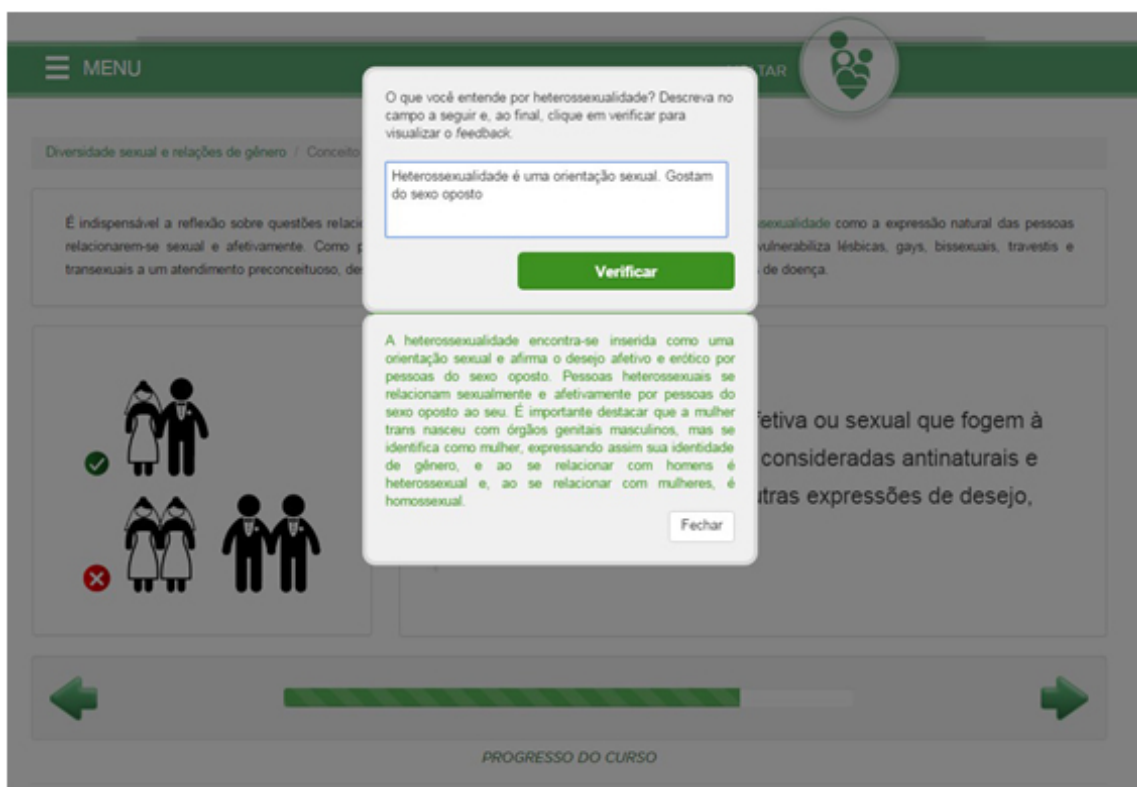


Figura 4: Atividades para fixar conteúdo.?

Uma equipe multidisciplinar, atuou desde a concepção do curso, até sua aplicação, e posteriormente, avaliação. São eles :

- Conteudistas: responsáveis pela organização e produção do conteúdo do curso. Formado por Docentes de várias áreas de conhecimento;
- Pedagogos : profissionais que coordenam o processo de ensino e aprendizagem, participando da elaboração da proposta pedagógica. Atuam ainda na avaliação dos resultados do curso;
- Desenhista instrucional: responsável por pensar e propor tecnologias disponíveis para apoiar o conteudista na elaboração do material didático para facilitar o processo de ensino-aprendizagem do aluno;
- Designer: desenvolvimento de interfaces que garanta o perfeito entendimento do conteúdo, de fácil uso navegação;
- Equipe de Tecnologia da Informação: responsável pela organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), momento em que os cursos, atividades e conteúdos de um curso são publicados e testados.

Nessa perspectiva de importância do tema, este estudo analisou o perfil dos alunos nas duas ofertas do curso, o nível de conhecimento adquirido e avaliação dos alunos sobre a metodologia aplicada.

2. Metodologia

Foi utilizado a base de dados nacional da Plataforma Arouca, a qual permite conferir condicionantes sobre os cursos ofertados pela Rede de Instituições que fazem parte da UNA-SUS, para mapear o perfil dos profissionais/alunos do curso.

Além disso, foi realizada uma análise do Questionário de Auto-Avaliação do Curso – aplicado pela UNA-SUS/UERJ, nas duas ofertas do curso, mediante preenchimento opcional de

formulários on-line. Identificou: (1) nível de conhecimento na temática, antes e depois dos cursos; (2) qualidade técnica dos materiais, (3) nível de satisfação em relação à metodologia e aos objetos de aprendizagem.

Para avaliar o nível de conhecimento adquirido ao final do curso o formulário continha perguntas fechadas com gradiente de zero a cinco, onde zero indica menor grau e cinco o maior grau de conhecimento

Qualidade técnica dos materiais, metodologia e os objetos de aprendizagem foram analisados por questões fechadas, no qual o aluno indica sua satisfação por meio dos gradientes - insuficiente, regular, bom e ótimo - e por questões abertas, registrando sua opinião em relação ao curso.

3. Resultados

De maio de 2015 a fevereiro de 2016, 19.427 pessoas se inscreveram no curso.

De acordo com os dados da Plataforma Arouca (PLATAFORMA AROUCA), os profissionais de saúde estão distribuídos em diversas áreas da saúde, com dominância de Técnicos/Auxiliares de Enfermagem (24,87%) e Enfermeiros (20,29%) (Graf.1). Realça a faixa etária entre 30 a 35 anos (45,71%) (Graf.2) – para estes cálculos foram retirados os profissionais não identificados.



Gráfico 1- Fonte: Plataforma Arouca

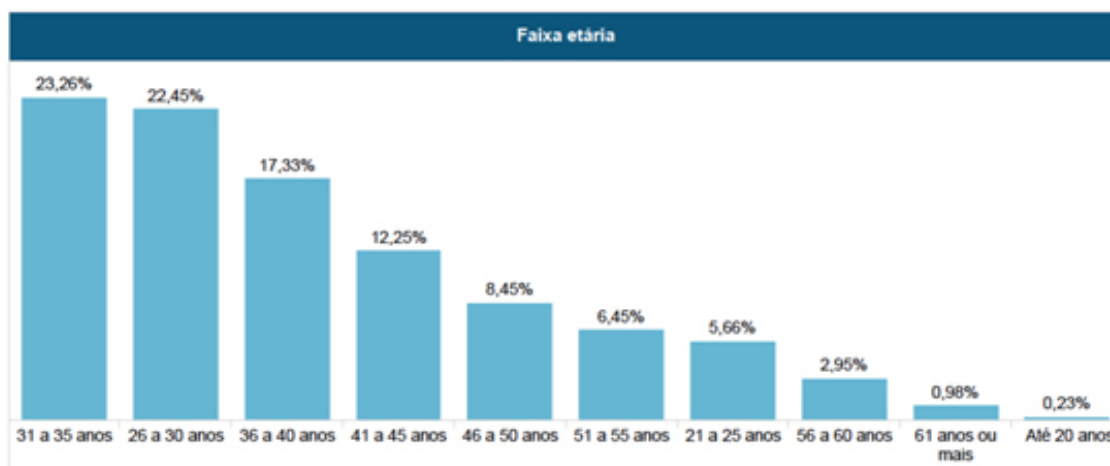


Gráfico 2 – Fonte: Plataforma Arouca

Foram respondidos 4842 Questionário de Auto-Avaliação do Curso. Os dados indicaram que 71% dos alunos se qualificaram com o maior grau de conhecimento, grau cinco, sobre os temas abordados, após finalizarem o curso.

Em relação aos objetivos do Curso e a qualidade técnica dos materiais, 66,2% e 71,2% dos alunos, respectivamente, qualificaram como Ótimo (maior grau). Vale ressaltar que 70% revelaram que a metodologia adotada estimula a reflexão sobre situações práticas.

Nas respostas abertas os alunos expressaram respostas positivas em relação à metodologia aplicada e ao uso dos objetos de aprendizagem como ferramenta de apoio ao processo de compreensão do conteúdo abordado. Seleccionamos algumas respostas que resumem o aspecto positivo:

- “Achei interessante a linha do tempo que nos amplia a olhar como o tema sempre esteve presente em nossa história e as diferenças na forma de aprendizagem. Gostei também dos vídeos, quizz e as animações.”;

- “A facilidade de compreensão do conteúdo disponibilizado, bem

como o uso de mídia (imagens e vídeos) para fixação dos conteúdos.”;

- “A maneira como intercalam o escrito com os vídeos e imagens. A interface da linha do tempo.”;
- “As leituras são claras, os módulos são interativos e comunicativos, com imagens, vídeos e leituras complementares.”;
- “Da forma como o conteúdo foi posto no ambiente virtual, as figuras e principalmente a linha do tempo que foi apresentada.”;
- “Os hiperlinks, linha do tempo, biblioteca e indicações de vídeos no youtube foram, com toda a certeza, o diferencial no curso. Eles proporcionaram a aprendizagem de modo claro e conciso.”.

4. Conclusão

Os resultados apresentados neste estudo demonstram que utilizar objetos de aprendizagem pode ser um recurso estratégico para o processo de ensino aprendizagem de maneira mais interativa e eficiente.

Além disso, mostrou-se uma excelente escolha para complementar a compreensão do atendimento e da vida da população LGBT.

A avaliação positiva dos alunos demonstra que a metodologia empregada tem potencial e pode ser aplicada como estratégia complementar nos conteúdos produzidos para atender a Política de Educação Permanente.

5. Referências

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 162, 22 ago. 2007. Seção 1.

_____. Portaria GM/MS nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 fev. 2014. Seção 1, p. 59-60.

FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado; CONSOLI, Nilo César; PITHAN, Flávia Ataíde; FESTUGATO, Lucas. Produção de Material Educacional: Objetos Educacionais e Padrão Dublin Core. Disponível em: . Acesso em: 20 set 2004.

LINDEMAN E. The meaning of adult education. In: Goecks R. Educação de adultos: uma abordagem andragógica. 1926

MACHADO, Lisandro Lemos; SILVA, Juliano Tonezer da. Objeto de aprendizagem digital para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no ensino técnico em informática. 2005. 16f. Artigo. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SOMERA, Elizabeth; JUNIOR SOMERA, Renato Somera; RONDINA, João Marcelo. Uma proposta da androgogia para a educação continuada na área da saúde. Arquivo Ciência Saúde; 17(2):101-107, abr.-jun. 2010.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; FABRE, Marie-Christine Julie Mascarenhas; TAMUSIUNAS, Fabrício Raupp. Reusabilidade de objetos educacionais. 2003. 11f. Artigo. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

WILEY, David A.. Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. Utah. 2001. Disponível em: . Acessado em: 12 de outubro de 2006.

SEIXAS, P. H. D.A.; Considerações a respeito das possibilidades e oportunidades de se incorporar ações de EaD no Sistema de Educação Permanente para o SUS-SP. In: As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Desenvolvimento de Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), organizado por Maria Angela Biancocini Trindade. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011.

Plataforma Arouca. Distribuição dos profissionais matriculados em Cursos do Sistema UNA-SUS por unidade da Federação de atuação. [internet] Brasil: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. (UNA-SUS); [atualizado em 01 Set 2015]. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/page/una-sus-em-numeros/una-sus-em-numeros>